



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências da Educação
Núcleo de Desenvolvimento Infantil
Curso de Especialização em Educação Infantil
Campus Universitário – Trindade – Caixa Postal 476
e-mail : especializacao.ufsc.ndi@gmail.com - Fone 3721-8921

Ivonete Schons Tonini

AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Florianópolis
2012

Ivonete Schons Tonini

AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo submetido ao Curso de
Especialização em Educação Infantil para
a obtenção do Grau de Especialista em
Educação Infantil
Orientador: Prof. M.sc Sônia Pereira.

Florianópolis
2012

Ivonete Schons Tonini

AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este artigo foi julgado aprovado para a obtenção do Título de “Especialista em Educação Infantil” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Especialização em Educação Infantil.

Florianópolis, 19 de março de 2012.

Prof. Dra. Marilene Dandolini Raupp
Coordenadora Geral do CEEI

Banca Examinadora:

Prof. Sônia Pereira
Orientador

Prof.
Primeiro membro

Prof. ...
Segundo membro

AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ivonete SchonsTonini¹

RESUMO

Este estudo centra-se nas múltiplas linguagens, e através da observação da prática pedagógica tem a intenção de demonstrar a sua importância na vida cotidiana do jardim de infância. A pesquisa começou com um levantamento bibliográfico sobre o tema. Esta etapa foi seguida pela observação da vida diária de um Centro de Educação Infantil, para estabelecer a importância das múltiplas linguagens no processo ensino-aprendizagem. Posteriormente foi aplicado um questionário às educadoras, afim de saber como elas interpretam a importância das múltiplas linguagens na educação infantil. Na sequência, uma síntese das respostas foi feita e unida às informações coletadas durante a fase de observação e com a literatura atual. Como resultado deste trabalho, é possível perceber que as múltiplas linguagens são uma parte importante no cotidiano do Centro de Educação Infantil "Aventuras de Criança". De acordo com os educadores da instituição, é impossível oferecer educação infantil de boa qualidade, sem os recursos fornecidos pelas múltiplas linguagens. Um projeto institucional denominado "Alegria de Brincar" desafiou os professores a fazer os alunos e suas famílias vivenciarem a escola utilizando as múltiplas linguagens como ferramentas. Com base nesses incentivos, outras atividades e projetos foram desenvolvidos. A abordagem utilizada no projeto será discutida neste artigo.

Palavras-chaves: Educação Infantil. Múltiplas Linguagens. Aprendizagem.

¹ Pós-graduanda em Educação Infantil – Universidade Federal de Santa Catarina.
Formada em Pedagogia - Universidade do Norte do Paraná.
e-mail: ivoneteschons@hotmail.com

THE MULTIPLES LANGUAGES IN EVERYDAY LIFE OF CHILDHOOD EDUCATION

Ivonete SchonsTonini¹

ABSTRACT

This study focuses on the multiple languages, and through observation of the pedagogical practice intends to demonstrate its importance in kindergarten's everyday life. The research was observational and theoretical and started with a bibliographic survey on the central theme. This step was followed by observing the daily life of an Early Childhood Education Center, to establish the importance of multiple languages on the teaching-learning process. Subsequently a questionnaire was administered to the educators, in order to know how they interpret the importance of the multiple languages in early childhood education, as well as their interest on the theme. Subsequently, a synthesis of the responses was made and linked to the information collected during the observational stage and also with the current literature. As a result of this work, it is possible to realize that the multiple languages are an important part in the everyday life of the Early Childhood Education Center "Aventuras de Criança". According to the institution's educators, it is impossible to deliver early childhood education with good quality without the resources provided by the multiple languages. An institutional project called "Joy of Playing" challenged the teachers to make students and their families to experience the school using multiple languages as tools. Based on this incentive, other activities and projects were developed. The approach used in the project will be discussed in this article.

KEY-WORDS: Childhood Education. Multiple Languages. Learning.

¹ Pós-graduanda em Educação Infantil – Universidade Federal de Santa Catarina.
Formada em Pedagogia - Universidade do Norte do Paraná.
e-mail: ivoneteschons@hotmail.com

1. Introdução

“As linguagens estão no mundo, e nós estamos nas linguagens.”

(Charles Sanders Peirce)

As múltiplas linguagens vêm ganhando um destaque importante no âmbito da educação infantil na atualidade, devido ao consenso de que precisamos do contato com diferentes manifestações de linguagem, para aprendermos a expressar e entender melhor nossa existência. Leva-se em consideração, que nenhuma forma de linguagem é mais importante, todavia se desenvolvidas articuladamente produzem bons resultados refletidos no processo de aprendizagem (BARCELLOS, 2007, p.6).

De acordo com Vitória (2003) quando se aborda o tema: linguagem, costumeiramente tende-se a relacionar essa habilidade apenas à oralidade e à escrita, considerando-se que estas duas manifestações linguísticas são, de fato, as mais enfatizadas nos contextos escolares. Todavia, segundo Gobbi (2010) desde que nascem as crianças estão mergulhadas em contextos sociais diversificados que lhes anunciam aromas, sons, cores, formas, texturas, gestos, choros e variadas manifestações culturais e expressivas que lhes apresentam o mundo, por meio de incontáveis formas de expressão de linguagens.

A linguagem permeia o trabalho na educação infantil, e em conjunto com a brincadeira e a interação formam as bases de toda a ação pedagógica junto às crianças. Com o intuito de proporcionar o contato do aluno com o mundo como um todo e de várias formas possíveis, a educação infantil vem buscando aprimorar o entendimento da linguagem, considerando que a criança se comunica e se expressa por meio de múltiplas linguagens (GONÇALVES; ANTONIO, 2008).

Desta forma, uma nova concepção de linguagem, manifesta-se em práticas alternativas, por exemplo, no trabalho pedagógico realizado em Reggio Emília, norte da Itália, cujas metodologias e experiências estão sendo amplamente divulgadas em documentos e publicações (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 2005). Neste mesmo sentido e de maneira muito próxima, temos a elaboração do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) em 1998, que

buscou a mesma linha de valorização das múltiplas linguagens. São seis os eixos básicos propostos pelo referencial, todos voltados ao conhecimento de mundo e para a construção e utilização de diferentes expressões de linguagem, sendo: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática (BRASIL, 1998).

A utilização das múltiplas linguagens como estratégia pedagógica está sendo cada vez mais presente nas instituições de educação infantil. Assim sente-se a necessidade de aprofundar teoricamente o tema através da pesquisa e da observação, que venham a auxiliar na compreensão sobre a sua contribuição no desenvolvimento infantil (XAVIER, 2009, p. 19).

Segundo Lima et al. (2009 p.10) a escola, como um espaço de encontros, de aprendizagem individual e coletiva, deve repensar a sua rotina, encontrar maneiras de melhor relacionar o tempo-espaço escolar com o desenvolvimento de múltiplas linguagens, trazendo um planejamento que oportunize momentos que incentivem as discussões de opiniões divergentes, a socialização de descobertas e o enfrentamento de conflitos.

A partida inicial para o trabalho com as múltiplas linguagens se dá pela formação dos educadores, para que estes apostem na contação de histórias, no favorecimento de espaços que valorizem o movimento, no trabalho corporal e no brincar como aspectos indispensáveis para o processo de aprendizagem, além da percepção de que arte, literatura e música ajudam a construção de conhecimentos ricos e culturalmente significativos. É missão do professor organizar o espaço disponível, propor e vencer desafios, além de replanejar o processo rotineiramente, assim agindo, estará possibilitando aos seus alunos o desenvolvimento de um saudável sentimento de coragem e fortalecimento para construir seus projetos de vida (PLETSCH, 2007, p.9).

Desta forma, para maior valorização das múltiplas linguagens, e para que se contemplem todos os eixos já propostos de RCNEI se faz necessário que haja investimento específico e adequado, que vai muito além da adequação de espaço físico, e o acesso a materiais. Esse investimento passa antes de tudo, pela formação do educador, que deve assumir essa nova concepção de linguagem e educação, tarefa árdua, pois exige mudanças de diferentes ordens. Contudo, tais mudanças são extremamente benéficas na ampliação do conhecimento e apropriação do seu funcionamento.

Este estudo originou-se da observação de docentes da educação infantil que apesar das limitações ainda existentes no contexto escolar, buscam articular teoria e prática visando a valorização das múltiplas linguagens no processo de aprendizagem.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa que iniciou-se através da busca por material bibliográfico que contemplasse o tema central: Múltiplas Linguagens na Educação Infantil. Contudo, para enriquecimento do estudo, optou-se por complementar e comparar a literatura encontrada com o desenvolvimento da prática pedagógica no que tange as múltiplas linguagens, essa compração foi possível através da observação das atividades do cotidiano escolar.

As atividades de observação foram desenvolvidas no Centro de Educação Infantil – Aventuras de Criança, localizada no bairro Aventureiro em Joinville, no estado de Santa Catarina. A instituição atende atualmente 104 crianças com idade entre 0 e 5 anos, considerando períodos matutino, vespertino e integral.

O início do projeto baseou-se na pesquisa sobre artigos e trabalhos publicados sobre as múltiplas linguagens na educação infantil, foram analisados artigos que ressaltassem a importância das múltiplas linguagens, bem como aqueles que apresentassem experiências desenvolvidas em sala de aula, e sobre diferentes formas de valorização das diversas maneiras de expressão da linguagem.

Já na observação escolar, foi realizada uma pesquisa sobre o histórico da instituição, assim como buscou-se conhecer o Projeto Político Pedagógico, com o objetivo de obter-se uma visão ampla sobre o local do estudo, e pontuar e os aspectos mais relevantes a serem observados. Posteriormente, como segunda etapa da observação, foi conhecida a estrutura da unidade escolar, o espaço, a rotina, os horários, o quadro de funcionários e os recursos disponibilizados para auxiliar no processo aprendizagem.

A observação desses pontos proporciona maior conhecimento da realidade da instituição, seu direcionamento e organização. A partir disso é possível visualizar como as múltiplas linguagens são abordadas no planejamento escolar, e se estão sendo aplicadas na prática conforme o planejamento. É

possível também, saber se o espaço físico é adequado para aplicação das atividades que envolvam as linguagens múltiplas.

Subseqüentemente passou-se a realizar a observação em sala, buscando identificar enfim, como se dá o trabalho de desenvolvimento das múltiplas linguagens na prática das educadoras no Centro de Educação Infantil – Aventuras de Criança. Nesta fase, o acesso aos planos de aula e aos projetos da instituição auxiliaram na prática observacional.

Ao término desta seqüência, as educadoras receberam um questionário que visava estabelecer se existia domínio sobre o conceito de múltiplas linguagens e de sua importância no contexto escolar. Tal questionário incluía as seguintes questões: O que você entende por múltiplas linguagens? / As múltiplas linguagens têm importância na sua prática pedagógica? Por que? / Em que momentos você utiliza as Múltiplas linguagens no seu cotidiano com as crianças? / Com que frequência você oportuniza as crianças a utilizar as múltiplas linguagens de maneira articulada? / Você já observou ou tem algum aluno que se destaca através das múltiplas linguagens?

A partir da análise dos artigos, das respostas dos questionários e da observação da prática em sala de aula, buscou-se organizar as informações enfatizando a importância das múltiplas linguagens no contexto atual da educação, e também do desafio diário para que ocorra sua utilização no espaço escolar, resultando assim, no artigo final.

3. Desenvolvimento

3.1 *O Evoluir Histórico da Educação Infantil e as Múltiplas Linguagens*

Com o evoluir dos anos o contexto da educação infantil se modificou muito em nosso país. Ainda no século XIX, nos períodos de guerra, as creches prestavam serviços à comunidade abrigando os filhos de pais que partiam para as batalhas, enquanto as mães precisavam trabalhar fora para sustentar a família. Já por volta dos anos 50, vários direitos foram conquistados pela população feminina nesse âmbito, dentre eles uma lei previa que as mães em fase de amamentação

poderiam se ausentar do emprego por meia hora, duas vezes ao dia (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2005).

Com o passar dos anos as leis foram sofrendo mudanças, e cada vez mais garantindo os direitos das crianças e adolescentes. Sendo que a creche se tornou uma das principais conquistas dos trabalhadores, estabelecendo um laço com a família, assumindo junto com os pais a responsabilidade pela educação e formação das crianças, mas não eximindo-os das obrigações de pai e mãe (XAVIER, 2009, p. 19).

Segundo Eibel (2005), no decorrer das últimas décadas novas discussões e interpretações legais na educação infantil vem proporcionando uma considerável expansão e maior expressividade da área. Exemplos disso são: a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e Adolescente de 1990 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96. Além dessas, que foram as mais contundentes, outras medidas e leis vieram a surgir com um único intuito: de garantir o direito a educação infantil em creches e escolas à todas as crianças com idades de zero à seis anos.

“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda a forma de negligência, discriminação, exploração, violência e opressão.”

(BRASIL, 1988)

O cuidado com a educação infantil deve ser pensado como estratégia para favorecer a formação de nossas crianças desde a construção de sua identidade. Este desafio passa pela forma a qual enxergamos a criança diante do saber. Paulo Freire apoiava a idéia de que aluno e professor eram sujeitos equivalentes no processo de construção do conhecimento (FREIRE, 1996).

Pode-se também fazer menção a Vygotsky, que sempre destacou a importância do papel *do outro* no desenvolvimento do saber, sob a luz de sua teoria, *o outro* é uma ponte capaz de estabelecer a relação entre o sujeito e o objeto do conhecimento: *“O que a criança é capaz de fazer hoje em cooperação, será capaz de fazer sozinha amanhã. Portanto o único tipo positivo de*

aprendizado é aquele que caminha à frente do desenvolvimento, servindo-lhe de guia." (VYGOTSKY, 1991, p. 112).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), a linguagem é a capacidade humana de articular significados coletivos e compartilhá-los (BRASIL, 2002), sendo assim um ato de comunicação. Segundo Melo (2011) a comunicação abrange toda forma de expressão utilizada para atingir, chegar até uma pessoa, incluindo-se assim as linguagens: verbal (falada ou escrita), não-verbal (desenhos, gestos, expressões faciais) e paraverbal (sons referentes a entonação, sotaque).

Ao sermos estimulados a desenvolver todos esses recursos que a linguagem oferece, aprimoramos também nosso ato de comunicar, assim torna-se mais fácil entender o esforço em se fazer com que a educação infantil esteja cada vez mais utilizando dos recursos das múltiplas linguagens na construção do conhecimento. Um exemplo clássico de expressão da linguagem é a música, que possui em si uma capacidade sem tamanho de marcar gerações, de transformar pensamentos, de influenciar uma sociedade (XAVIER, 2009, p.19).

Os professores da educação infantil relatam o poder que a música tem de otimizar as capacidades de interesse, concentração, atenção, participação, socialização e aprendizagem nos alunos. Mostram que com a utilização da música o processo educacional ocorre de maneira mais leve, natural e prazerosa, auxiliando na compreensão sobre a importância da socialização e do respeito. Além disso, desenvolvem o senso crítico, aprimoram seus movimentos ritmicos e aprendem a necessidade de respeitar seus limites. A música pode se tornar parte da construção da dicção, da linguagem, da comunicação, enfim, auxilia a integralização da criança (CARVALHO; ROJAS, 2006).

A música vem seguida de outras expressões de linguagens, sendo: teatros, danças, poesias, e tudo o que torna a educação um ato lúdico, dinâmico, que produz prazer quando de sua execução. Essas estratégias de utilização das multiplas linguagens têm a missão de levar a criança a explorar sua fantasia e imaginação, tão ricas nesta fase da vida, e que se bem interpretadas podem muito dizer sobre a criança (LIMA, et al., 2006, p.18).

3.2 Observação da Prática Pedagógica

3.2.1 Estrutura e Rotina da Instituição

Partindo dos conceitos discutidos até agora, foram realizadas as observações que possibilitaram uma visão qualitativa sobre a utilização das múltiplas linguagens no Centro de Educação Infantil Aventuras de Criança, que possui sua proposta pedagógica fundamentada nas metas do plano nacional de educação, e sua visão e missão estabelecidas sob o conceito de respectivamente: *“Ser referência em Educação Infantil de qualidade contribuindo com a formação de valores éticos, estéticos e políticos.”* e *“Promover condições favoráveis para o desenvolvimento integral da criança com a participação ativa da família.”*

Neste centro de educação as atividades são organizadas pela proposta pedagógica através de rotinas planejadas, que estabelecem para a criança uma relação entre tempo e espaço, o que favorece o desenvolvimento da autonomia, um dos principais objetivos da educação. Dentre as áreas que são contempladas por meio da rotina planejada estão: Formação Pessoal e Social (para a construção da identidade e autonomia física das crianças); Conhecimento de Mundo (através das Múltiplas Linguagens como: Movimento, Música, Artes Visuais, Língua Materna), Natureza e Sociedade, Matemática e o Brincar.

Para desenvolver as atividades de maneira coordenada, o C.E.I possui um planejamento semanal, onde se estabelece um cronograma para cada turma, que envolve a rotina diária dos alunos, ou seja: momento da chegada, chamada, atividades didáticas, alimentação, brincadeiras, higiene, repouso, determinação de objetivos e tarefas, sendo que os pontos a serem avaliados no comportamento das crianças também são pré-determinados neste cronograma, pois desta forma consegue-se atingir uma avaliação ampla do desenvolvimento da criança em contextos diferentes.

Muitos podem não considerar o estabelecimento de uma rotina como fato importante para o desenvolvimento da criança, mas ela desempenha também um papel facilitador na captação do tempo e dos processos temporais. A criança aprende a existência de fases, do nome dessas fases e o seu encadeamento seqüencial. Contudo, a rotina funciona também como um suporte para o educador

pois permite-lhe gerir melhor o seu tempo e planificar o dia. No entanto a rotina deve ser flexível na medida em que, com crianças pequenas seria impensável suportar processos rígidos.

“Nem todos os dias são iguais, as propostas do educador ou das crianças podem modificar o cotidiano habitual.”

«Orientações Curriculares, pp. 40»

3.2.2 As Múltiplas Linguagens na Sala de Aula

Durante o semestre no qual ocorreu a observação iniciou-se o desenvolvimento do projeto institucional *“Alegria de Brincar”*, onde o objetivo foi proporcionar um ambiente alegre, agradável, acolhedor e rico em estímulos, com o intuito de tornar propício o aumento dos laços de confiança entre crianças, pais e funcionários.

Partindo desse projeto, outros projetos de sala surgiram, dentre eles um que fora intitulado *“Meu Corpo, um Mundo Mágico de Sensações”*, desenvolvido com a turma do maternal I, que veio oportunizar a descoberta e exploração das sensações, percepções, movimentos e linguagem através da vivência nas brincadeiras simbólicas e da imaginação, promovendo o conhecimento do próprio corpo, dos objetos e da interação com o meio.

Durante o desenvolvimento desse projeto foi construído um boneco, o qual foi batizado pelos alunos pelo nome de Lucas, causando uma notória identificação por parte das crianças. O objetivo de sua construção era facilitar a descoberta dos sentidos, partes do corpo e suas funções. Os alunos participaram ativamente da sua construção, e com a orientação da educadora, foram alocando as partes do corpo do boneco em seu devido lugar, enfatizando-se o nome de cada membro, depois foram se familiarizando, relacionando os membros do corpo com os cinco sentidos e posteriormente assimilando as funções que os membros e sentidos exercem no organismo.

O conhecimento transmitido ainda foi mais valorizado com a utilização do recurso da música, que falava sobre os membros do corpo e os sentidos, instigando o movimento, a coordenação motora e rítmica. Atividades que exigiam o uso do tato, olfato, do paladar, da visão, e da audição também foram realizadas,

além de teatrinhos com temas voltados para o conhecimento do corpo.

Este é exemplo de didática muito bem desenvolvida pelas educadoras, onde através do planejamento, da criatividade, e da vontade, se contempla a utilização de inúmeros recursos de linguagem, enriquecendo e tornando lúdico o processo de aprendizado, auxiliando a sedimentação do conhecimento, de maneira mágica, divertida e animadora, além de conseguir transmitir para o aluno o sentimento de que ele é o sujeito principal, e atua como autor na construção desse momento. Isso vai de encontro às palavras de Paulo Freire que afirmava que é preciso que o aluno seja *"sujeito da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo."* (FREIRE, 1996).

Dentre as atividades rotineiras, que não estavam agregadas a nenhum projeto específico, temos a contação de histórias, que é uma linguagem comumente utilizada no C.E.I Aventuras de Criança, ela ocorre na maioria das vezes através de uma roda de leitura, onde a professora lê para os alunos, ou ainda reproduz as histórias em teatrinhos de fantoche. A contação desenvolve a capacidade de ouvir na criança, e a habilidade e desenvoltura do professor por meio da sua voz e atuação são determinantes nesse processo (SILVA; AFONSO, 2010). Esse recurso se bem executado causa fascínio nas crianças, e é uma excelente maneira de fazer com que elas queiram mergulhar no mundo da literatura através do gosto pela leitura.

Durante a observação foram diversas as vezes que os alunos pediam à professora para que lhes contasse uma história, ou ainda, perguntavam se faltava muito para a hora da leitura. O professor deve estar preparado e se utilizar deste interesse, fazendo com que ele creça, desta forma estará contribuindo para a formação de mais adultos leitores.

Além do interesse pelas histórias infantis, foi notório o gosto das crianças pela elaboração de desenhos, em alguns casos a professora direcionava o tema do desenho, contudo a animação era muito maior quando a modalidade era desenho livre, sem tema definido. Através do desenho livre as crianças expressam aquilo que realmente desejam, e de acordo com alguns estudiosos, se o professor souber interpretar e entender o significado do desenho, muito se pode descobrir sobre o aluno. É costumeiro nas salas de aula do C.E.I Aventuras de Criança a exposição dos desenhos e atividades desenvolvidas pela sala, as crianças gostam de ver seu trabalho sendo mostrado, de certa forma através

disso ela expressa o seu mundo interno no papel, e sente que este mundo, que é só dela, ajuda na construção do seu universo escolar.

Dentre as múltiplas linguagens, certamente a que mais figura o cotidiano escolar é a música, o que não foi diferente durante a observação no C.E.I. A música está presente em quase todos os momentos, desde a chegada até o hora de ir pra casa. As cantigas de roda, que dão melodia à jogos e brincadeiras, apesar de antigas, ainda não saíram de moda na educação infantil, e fazem parte do dia a dia da criança, se não está em sala de aula, está nos momentos de recreação no parque ou na área de brincar.

A música também auxilia na relação da criança com o tempo e com a ação a ser executada nesse tempo. Na hora da fila para o lanche, sempre tem uma letra e melodia específicas para o momento, bem como na hora de lavar as mãos, na hora de se despedir do colega, enfim é um componente indispensável na rotina das crianças da creche.

Contudo, apesar de parecer um recurso fácil de ser utilizado, a música exige cuidado e direcionamento. Muitos educadores acham o ato de deixar o som ligado em sala e fazer uma coreografia é o suficiente, contudo atitudes dessa forma, sem objetivo, acabam minimizando o poder que a música tem de fazer o aluno sentir o mundo, e agregar auto-conhecimento.

Outro aspecto que merece atenção é a participação e engajamento da comunidade e dos pais com a instituição de ensino. A parceria entre escola e comunidade é indispensável para uma educação de qualidade e depende de uma boa relação entre familiares, gestores, professores, funcionários e estudantes. Isso vai de encontro ao que sugere Casarin (2009), afirmando que família, criança e escola devem ser parte de um trio afinado.

Com o intuito de estreitar essa relação, foi elaborado e desenvolvido o projeto institucional *“Alegria de Brincar”*, que veio a desafiar o educador a se utilizar das múltiplas linguagens, e além de inserir as crianças nesse mundo das linguagens, deveriam ser facilitadores para que a família também pudesse se expressar por meio delas.

Em uma das atividades os pais foram convidados a vivenciar o dia a dia de seus filhos na creche, não só observando, mas participando. Dentre as atividades da programação, podemos citar: o dia da culinária, onde pais e filhos puderam

cozinhar juntos; a confecção de brinquedos a partir de sucatas; a construção da pista de carrinhos e a construção de um labirinto.

Todas as atividades envolviam as múltiplas linguagens, e proporcionaram uma intimidade e proximidade que talvez pais e filhos ainda não tivessem vivenciado em seu ambiente familiar. Além disso, passou a existir um maior conhecimento e aumento de confiança dos pais em relação aos professores e profissionais que trabalham com seus filhos, pois puderam conviver entre si, mesmo que por alguns momentos.

Ao final do desenvolvimento do projeto, a creche organizou uma exposição de todos os trabalhos realizados, fotos, objetos e brinquedos. Nessa exposição, os pais e a comunidade perceberam-se participantes do contexto escolar de seus filhos, pois puderam ver-se ajudando a construir o conhecimento, entendendo que são parte indispensável no seu desenvolvimento enquanto cidadãos.

Uma dificuldade notada, que por vezes restringia a aplicação de atividades utilizando múltiplas linguagens, foi o espaço físico da instituição, que não se difere da maioria das creches públicas do Brasil, visto que são contruídas sem uma visão arquitetônica voltada para o universo infantil, mas sim para o sistema que dispõe o espaço voltado para uma só direção, concentrando a atenção no educador, o que favorece o ensino das linguagens básicas, escrita e numérica, restringindo todo o restante.

A construção de um espaço que favoreça o desenvolvimento das múltiplas linguagens é de suma importância para o sucesso do trabalho. Em alguns casos o professor conseguia transformar o espaço lúdico infantil em algo dinâmico, vivo, “brincável”, explorável, transformável e acessível, contudo nem todos os educadores possuem essa capacidade desenvolvida, ou ainda, apesar dos esforços a estrutura física não lhes permitia êxito.

Para finalização do trabalho de observação, um questionário foi entregue às professoras com o objetivo de saber o interesse e de que maneira as educadoras interpretam a importância das múltiplas linguagens na educação infantil. A partir da síntese das respostas pode-se perceber que todas demonstram entender o que são as múltiplas linguagens e consideram indispensável a utilização de seus recursos, afirmando utilizarem diferentes estratégias didáticas para inserir e aproveitar os benefícios das múltiplas linguagens no cotidiano escolar.

Contudo, pode-se notar que não existe um conceito definido sobre múltiplas linguagens, e que num resumo geral foram descritas como todo e qualquer tipo de manifestação e expressão utilizadas pela criança para expor seus pensamentos e sentimentos. Na análise das respostas, também chamou a atenção o fato de todas as educadoras relatarem observar alunos que se destacam através das múltiplas linguagens, principalmente no cunho artístico-musical, o que nos leva a relacionar a estimulação deste tipo de inteligência através de atividades dirigidas.

Pode-se dizer que o desenvolvimento de uma prática pedagógica que busca trabalhar com as múltiplas linguagens só tem a acrescentar para o desenvolvimento da criança, despertando um interesse verdadeiro e mais espontâneo pela vontade de aprender, e passa a apresentar uma nova visão, de que estudar e aprender pode sim ser algo divertido para o aluno e para os educadores.

4. Considerações Finais

Sem dúvidas a educação no Brasil e no mundo vem passando por mudanças consideráveis nos últimos anos, sendo que o principal objetivo é proporcionar a criança o contato com o saber, envolvendo o máximo de experiências possíveis, para que esta esteja cada vez mais preparada a enfrentar as mais diversas situações cotidianas. Esse aprendizado se torna muito mais fácil se a escola consegue fazer com que a criança perceba de uma maneira mais aprofundada o mundo em que vive.

As múltiplas linguagens fornecem muitas ferramentas para o melhoramento do processo de aprendizagem, no entanto o educador possui um papel fundamental na articulação dessas atividades, para que sejam aplicadas de maneira ordeira e correta. Durante o processo de observação pode-se perceber que alguns professores demonstram mais interesse pelos recursos das múltiplas linguagens, e querem fazer do processo de aprendizado algo mais divertido e natural. Enquanto outros não valorizam devidamente o potencial destes recursos.

É fato também que a participação da família e da comunidade completa o contexto de aprendizagem. Levando-se em consideração que todos utilizamos diariamente as múltiplas linguagens em nossa comunicação, logo, temos a

capacidade de propagar esse conhecimento e auxiliar na construção de seres humanos mais sensíveis e desenvolvidos social e intelectualmente.

5. Referências Bibliográficas

1. BARCELLOS, Renata da Silva. S. **As Múltiplas Linguagens e a Construção do Conhecimento**. Rio de Janeiro: CETOP-UFF, 2007. 6 p.
2. BITTENCOURT, Glaucimar Rodrigues; FERREIRA, Mariana Denise Moura. **A importância do lúdico na alfabetização**. Belém. 2002. Disponível em: <http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/IMPORTANCIA_LU_DICO.pdf> Acessado em: 20/01/2012.
3. BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Obra coletiva de autoria da Editora Saraiva com a colaboração de Antonio Luiz de Toledo Pinto, Márcia Cristina Vaz dos Santos Windt e Lívia Céspedes. 41. Ed. São Paulo: Saraiva 2008. 367 p. (Coleção Saraiva de Legislação)
4. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SE, 1998. v.3
5. BRASIL. Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental e Médio**. Brasília: MEC, 2002.
6. CARVALHO, Patrícia Alves; ROJAS, Jucimara. **A música: Uma linguagem no aprender infantil**. Campo Grande. 2006. Disponível em: <http://www.ded.ufms.br/listprof/currc1/jucimara/1063%20%20Trabalho-2-4-5-2006_16-25-27.pdf> Acessado em: 22/01/2012.
7. CASARIN, Sonia. Família, criança e escola: Um trio afinado. **Nova Escola**. Editora Abril. Ed. especial. São Paulo. 2009. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/inclusao/educacao-especial/trio-afinado-511141.shtml>> Acessado em: 20/01/2012.
8. EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem linguagens da Criança**. A Abordagem de ReggioEmilia na Educação da Primeira Infância. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul. 1999. 320 p.

9. EIBEL, Maria Irene Reginatto. **A Importância da Educação Infantil no Contexto Educacional e Social**. Campo Grande: UFMS. 2005. 10p. Disponível em: <
http://www.fungab.org.br/comam_net/artigos/Microsoft%20Word%20-%20artigo%20-%20Marialrene_Eibel15-8.pdf> Acessado em: 20/01/1012.

10. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 52p. Disponível em: <
[http://portal.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/Pedagogia da Autonomia.pdf](http://portal.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/Pedagogia_da_Autonomia.pdf)> Acessado em: 19/12/2011.

11. GOBBI, Márcia; Múltiplas Linguagens de Meninos e Meninas no Cotidiano da Educação Infantil. Consulta Pública. São Paulo, 19 p. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=1096&id=15860&option=com_content&view=article> Acessado em: 19/12/2011.

12. GONÇALVES, Cristiane Januário; ANTONIO, Débora Andrade; As Múltiplas Linguagens no Cotidiano das Crianças. **Periódicos UFSC**. Florianópolis, 2008. Disponível em:
<www.periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/853/760>. Acessado em: 17/12/11.

13. JUNQUEIRA FILHO, Gabriel de Andrade. As Múltiplas Linguagens na Educação Infantil. **Rev. Pátio - Educação Infantil**. Porto Alegre: Editora Artmed, Ano III, nº 8, jul/out. 2005.

14. LIMA, José Milton de, et. al. **O espaço como promotor de múltiplas linguagens na educação infantil**. In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Curitiba: PUCPR. 2009. 10p.

15. LIMA, José Milton de, et. al. **O jogo e a arte como recursos pedagógicos no contexto da educação infantil na perspectiva dos andarilhos da alegria**. São Paulo. 2006. 18p.

16. MELO, Lélia Erbolato. Interação dos códigos verbal e não verbal no ato de narrar infantil: Uma proposta de análise. **Linguística**. São Paulo. Vol. 26. dez/ 2011. p.p. 97-111.

17. OLIVEIRA, Danila Garcia Barbosa Balan; OLIVEIRA, Marília. **A**

- Importância da Creche para a Sociedade.** Batatais, 2005. Disponível em: < <http://biblioteca.claretiano.edu.br/phl8/pdf/20001486.pdf>> Acessado em: 19/01/2012.
18. PLETSCHE, Glaucí Kuhn. As Múltiplas Linguagens na Educação Infantil. In: Congresso de Leitura do Brasil, 16., 2007, Campinas. **Anais...** Disponível em: < http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_antteriores/anais16/sem13pdf/sm13ss16_04.pdf>. Acessado em: 17/01/12.
19. SILVA, Jandimara Cristina Paulino; AFONSO, Maria Aparecida Valentim. **A importância da contação de história na educação infantil.** Natal. 2010. 8p.
20. VITÓRIA, Maria Inês Corte; Múltiplas Linguagens na Educação Infantil: A Criança sob Nova Ótica, Nova Ética e Nova Estética. **Rev. on-line: Agora-Educação.** Porto Alegre, v.1, n.1, 2003. Disponível em: <http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/revistavirtualagora/materiais/Artigo_Maria_Ines_PUC.pdf> Acessado em: 17/12/11.
21. VYGOTSKY. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1993. 112p.
22. XAVIER, Sandra Mara Schons. **As Múltiplas Linguagens na Educação Infantil.** Rio do Sul: CONSUPEG. 2009. 19 p.